

Mercado de trabalho

Empresas ganham contratos e call center emprega ainda mais

Juntas, Tivit e Atento abriram 9 mil vagas neste ano; em 2012, expectativa é de ampliação das instalações para mais 3 mil funcionários

DA REDAÇÃO

É incontestável que 2011 é o ano do teleoperador – o profissional que atende as ligações dos clientes de bancos e empresas de telefonia e TV a cabo – quando o assunto é mercado de trabalho. E em 2012 deverá continuar a liderança da função entre as maiores geradoras de emprego da região – pelo menos 3 mil vagas devem ser abertas no próximo ano.

Segundo o Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged), com informações de todas as contratações de trabalhadores com carteira assinada, a função de operador de telemarketing ativo e/ou receptivo criou sozinho 5.600 vagas entre janeiro e outubro (ainda sem os dados de novembro).

Em seguida, aparece o servente de obras, reflexo do boom imobiliário, com 1.733 novos empregos em igual período. Em terceiro está o auxiliar de escritório, com 1.260, destaque que se deve ao fato da função estar presente em quase todas as empresas.

A liderança do teleoperador é reflexo da expansão de duas empresas de call center que, atraídas pela redução do ISS, se instalaram em Santos há pelo menos dois anos e que só agora aceleraram suas atividades. A primeira delas é a Tivit, instalada no antigo prédio da Unimonte na Avenida Senador Feijó, próximo à Rangel Pestana.

A segunda é a Atento, do Grupo Telefônica, que ocupa



SHUTTERSTOCK

Atendimento em call center: teleoperadores se tornaram fundamentais para vários setores da economia

Liderança absoluta

Funções que mais geraram empregos

Teleoperador	5.600
Servente de obras	1.733
Auxiliar de escritório	1.260

Novos empregos gerados por setores na região

Construção	1.822	Total: 16.969
Indústria	479	
Comércio	1.399	
Serviços	12.983	
Demais setores	286	

Fonte: Caged/Ministério do Trabalho

* Diferença entre admissões e demissões de janeiro a outubro (dados de novembro ainda indisponíveis). O setor de serviços inclui a função de teleoperador de call center

Mudanças no emprego

“Muitas empresas da Baixada e do ABC que utilizam call center de outras regiões, como o Vale do Paraíba, transferiram seus negócios para cá”

Genivaldo Barrichello, presidente do Sintetel

“Busca-se a qualificação pelo curso formal, mas falta o instrumental, que é o inglês. Aqui não tem ensino de uma segunda língua diferenciado”

Daniel Vazquez, professor e pesquisador do Observatório das Metrópoles na Baixada Santista da Unifesp, ao defender a atração de escritórios de comércio exterior

um prédio histórico da época do café no começo da Rua Visconde de São Leopoldo, uma quadra após a Praça dos Andradas com o final da Rua João Pessoa.

De acordo com ele, a Atento pode até ampliar sua sede para aumentar seu quadro e o mesmo deve fazer a Tivit, que hoje ocupa quatro dos sete andares

(Sintetel), Genivaldo Barrichello, é de abertura de pelo menos 3 mil vagas. Hoje, diz ele, a Atento emprega 5.500 e a Tivit, de 3.500 a 3.600.

de sua sede. Barrichello aposta que ambas empregarão 12 mil pessoas até o final de 2012.

O sindicalista conta que as vagas são abertas conforme as empresas conquistam clientes. Como é o caso da Tivit, que faz o atendimento da Eletropaulo e da Net. E, geralmente, são centenas de novas vagas.

Grandes geradores de empregos

Para o professor e coordenador de Pesquisa do Nese/Unisantos, Jorge Manuel Souza Ferreira, além das empresas de call center, os fortes investimentos no Porto são os grandes geradores de emprego na Baixada Santista.



O comportamento do mercado de trabalho regional, lembra ele, depende do desempenho da economia internacional – Estados Unidos e Europa patinam entre recessão e crescimento perto de zero. “Não temos redoma de vidro que nos isole dos efeitos da crise mundial”.

Já o professor da Unifesp-Guarulhos e doutor em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp, Daniel Vazquez, diz que o mercado interno é a defesa natural do Brasil.

Ferreira destaca que o Porto depende diretamente do comércio exterior. Se houver um agravamento

da crise na Europa, emergentes como a China podem sentir o tranco, o que abalaria o comércio exterior que movimenta o país santista.

Vazquez alerta que o crédito, que sustentou o crescimento recente do mercado interno, depende de redução dos juros para continuar ancorando a economia.

O Banco Central já tem feito cortes sucessivos na taxa básica de juros. “O problema é que o corte demora a causar impacto na economia. Até o banco (comercial) cortar os juros na conta há um espaço enorme”, diz.



Muitas vagas, salários baixos

■ A explosão das vagas do telemarketing é resultado de uma estratégia da Prefeitura de Santos que deu certo – isenção de ISS para as empresas de call center. Mas o professor e pesquisador do Observatório das Metrópoles na Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Daniel Vazquez, afirma que a função de teleoperador é importante para quem busca o primeiro emprego, mas o problema é a baixa remuneração.

A pesquisa mensal do Caged aponta que o teleoperador de telemarketing ativo e receptivo recebeu R\$ 551,11 de salário inicial. O exclusivamente receptivo foi contratado por R\$ 569,37. Bem abaixo do servente de obras, com R\$ 864,71, e o auxiliar de escritório, com R\$ 764,77. “Quando se pensa em melhorar o merca-

do de trabalho, tem-se que estimular atividades com perfis mais qualificados”.

O presidente do Sintetel, Genivaldo Barrichello diz que o sindicato reivindicará piso de R\$ 800,00 na negociação com as empresas em janeiro. Mas admite que será difícil conseguir de uma só vez reajuste de 45% sobre o piso de R\$ 550,00.

O teleoperador, explica Barrichello, trabalha em turnos de seis horas, o que facilita a contratação de quem estuda ou dispõe de tempo para um segundo emprego. A categoria recebe bonificações por venda ou produtividade, atendendo mais clientes em um período menor de tempo. Ele diz que os prêmios mensais podem variar de R\$ 150,00 a R\$ 400,00.

Vazquez acha que a região deveria estimular atividades

com perfis de mão de obra mais qualificados. Ele lembra que a avocação da Baixada Santista é portuária – e quem serve esse setor é o comércio exterior, que remunera com salários melhores.

“Santos tem potencial para se apropriar de parte da balança comercial que passa por aqui”. De acordo com ele, as prefeituras deveriam realizar um trabalho proativo para atrair mais escritórios de comércio exterior.

Para isso, ele vê desafios a serem superados no campo da educação. Vazquez afirma que é impensável estudar comércio exterior sem dominar o inglês. “Busca-se a qualificação pelo curso formal, mas falta o instrumental, que é o inglês. Aqui não tem ensino de uma segunda língua diferenciada”.

A hora e vez de quem é qualificado

■ Sobram vagas, faltam trabalhadores. Ainda que esse quadro pareça parte de uma realidade distante, é um retrato cada vez mais fiel do mercado de trabalho brasileiro, e mais especificamente da região.

É como se os dois grupos, trabalhadores e empresas, estivessem falando línguas diferentes, traçando rumos opostos: enquanto centenas procuram vagas com remuneração com padrões da Capital, empreendedores queixam-se rotineira-

mente da falta de profissionais capacitados.

Especialistas ressaltam, no entanto, que não há motivo para desespero e que no fim desse túnel existe uma esperança: a qualificação.

Pode parecer óbvio, mas muitos parecem não saber que para conquistar um lugar nesse mercado tão competitivo e exigente, o trabalhador precisa voltar aos estudos. “Estudar, estudar, estudar, estudar muito. E quando acabar, estudar

mais”. É o que recomenda o professor e reitor da Unisantos, Marcos Medina Leite. Ele aponta que fatores como disposição e o aprendizado de um idioma também são quesitos imprescindíveis na disputa por uma boa vaga.

Áreas como o Porto de Santos, os polos petroquímico e tecnológico estão em franco desenvolvimento e são apontadas por especialistas da área de Educação e Recursos Humanos como as grandes alavancas

de oportunidades.

Profissionais nas áreas de tecnologia, petroquímica, mineração, gestão e meio ambiente também figuram na lista dos mais procurados. No setor de Tecnologia da Informação (TI) o déficit de mão de obra atingirá a casa dos 100 mil até 2015.

Prova disso são as estimativas de abertura de empregos. O Ministério do Trabalho acredita que a taxa de aumento do número de empregos no País para o próximo ano deve manter a mesma média de 2011 – 5%, com a criação de 3 milhões de novos postos. Na região, somente a área de petró-

Indústria

150.000
engenheiros
será o déficit de trabalhadores da categoria no próximo ano

leo e Gás deverá gerar 212 mil vagas até 2014.

ENGENHEIROS EM FALTA

Engenharia é uma das profissões em alta nesse cenário. Ainda que o ofício não seja novo, faltam engenheiros em suas

mais diversas áreas no País. De acordo com levantamento, o Brasil tem seis engenheiros por mil habitantes. Na França são 15 e nos EUA, 25. Para acompanhar o ritmo alucinado do mercado e a demanda seria necessário o dobro, embora sejam formados 35 mil engenheiros por ano no Brasil, de acordo com dados do Ministério da Educação.

O próximo ano será crucial nesse apagão de engenheiros. A Confederação Nacional da Indústria afirma que até 2012 o segmento deverá registrar a falta de 150 mil engenheiros para as novas vagas.

Carreiras

Mais vagas nas universidades para suprir novos mercados

Instituições particulares retomam abertura de cursos; pelo menos 4 áreas são atendidas

DA REDAÇÃO

É com a perspectiva da grande demanda na região para os próximos anos que as universidades têm remodelado cursos e anunciado a abertura de bacharelados antes inéditos na região e no País.

Somente em Santos, as sete universidades particulares pesquisadas afirmam que farão inscrições nas grades de graduação ou tecnólogo. Isso, sem mencionar especializações e pós-graduações.

Alguns já existiam em outras instituições, contudo, o que se observa é o grande número de inéditos, criados para atender as necessidades regionais. Entre eles, Engenharia Portuária (UniSantos), Segurança Pública (Unisantana) e Construção de Edifícios e Geologia (Unimonte).

Nas universidades públicas também pode ser observada essa tendência. A USP vai transferir três cursos para Santos e criará a graduação de Engenharia Naval. A Unifesp também colocou novidades para 2012.

Mas, com essa diversidade e as mudanças do mercado, como optar pela carreira certa? Como saber se a decisão ga-

Novos cursos e vestibular em 2012

Cursos	Instituição	Inscrições e provas
Construção de Edifícios, Engenharia Civil, Eventos, Geologia, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão Pública, Sistemas para Internet	Unimonte	Site: www.unimonte.com.br Prova: 21 de janeiro
Biotecnologia, Design de Interiores, Hotelaria, Música, Produção Audiovisual, Relações Internacionais, Engenharia Ambiental, Engenharia Portuária, Gestão de Turismo	UniSantos	Site: www.unisantos.br/coeae Prova: 5 de fevereiro
Engenharia Mecatrônica, Sistemas de Informação, Segurança Pública, Gestão da Qualidade, Matemática - Licenciatura	Unisantana	Site: www.unisantana.br Prova: 9 de janeiro, às 19 horas
Gestão da Logística do Petróleo, Gás e do Alcool; Transportes e Logísticas, Engenharia de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Tecnologia em Logística do Petróleo e Gás	Unimes	Site: www.unimes.br Prova: 18 de janeiro, às 19 horas
Relações Internacionais, Engenharia Ambiental, Design Gráfico	Esamc	Site: www.esamc.br Prova: 21 de janeiro, às 13h30
Educação Física, Artes Cênicas	Unilus	Site: www.jusjada.br Prova: 8 de janeiro, às 9 horas
Gestão Ambiental, Gestão Portuária, Gestão Financeira, Logística, Petróleo e Gás, Processos Gerenciais	UniBR	Site: www.unibr.com.br Prova: data é agendada pelo telefone 0800-77111213

Obs.: levantamento feito junto às assessorias das universidades e nos sites das instituições. Relação referente apenas aos novos cursos da grade 2012

rante o sucesso profissional?

A dica é fazer uma análise conjuntural, sem descartar a aptidão individual. "A tendência é mais forte nas quatro áreas (Petróleo, Porto, Petroquímica e Tecnologia),

mas todos os segmentos serão fundamentais para suprir o crescimento previsto", diz o reitor da UniSantos, Marcos Medina. O diretor de Pós-Graduação da Unisantana, Áureo Pasqualetto Figueiredo

diz que a vocação é o que deve pesar mais da hora da escolher uma carreira.

O gestor da Unimonte, Ricardo Caçado, ressalta que a instituição busca atender mercado novo.

Muitas obras em Cubatão



O Polo de Cubatão continuará atraindo investimentos no próximo ano. Petrobras, por meio da Refinaria Arthur Bernardes, e a Usiminas continuam tocando as obras bilionárias de seus projetos em execução ou a serem concluídos em 2012. No caso da Usiminas, o laminador de tiras a quente, que agregará valor ao aço da siderúrgica, ficará pronto em 2012. Entretanto, deve-se aguardar eventuais mudanças de rumo com a entrada de um novo acionista, o grupo argentino Ternium. Já a refinaria prossegue com suas obras para as áreas de gasolina e diesel, que estão recebendo R\$ 6 bilhões em investimentos. Elas reduzirão o teor de enxofre dos combustíveis, atendendo metas ambientais. No caso da gasolina, cujas obras já foram concluídas, a operação deve começar já em 2012. A do diesel será em 2015. Esses investimentos são uma das âncoras da construção civil da região. São obras gigantescas e que consomem milhares de trabalhadores na construção e montagem - o pico disso será exatamente em 2012, com 8 mil trabalhadores. A Vale Fertilizantes, que pertence à mineradora de igual nome, se tornou a terceira grande indústria de Cubatão. Hoje a Vale é dona das instalações da Fosfertil (holding que controlava a Ultrafertil), e das antigas IAP (Bunge) e Mosaic. Ela investirá R\$ 1,8 bilhão no terminal da Ultrafertil, que fica na área de Santos, mas ao lado da antiga Cosipa, para receber matérias-primas da produção de fertilizantes. A intenção é também exportar minério e produtos agrícolas. Mais R\$ 1,2 bilhão serão destinados à aquisição de 148 locomotivas e 2.680 vagões e construção de terminais de carga. As obras durarão três anos. Com o porto integrado por ferrovia, mil caminhões deixarão de circular pelas rodovias da região. Outro investimento que deve ser deslançado em 2012 é o sistema hidroviário da Carbochloro, em compasso de espera desde 1998 devido às exigências ambientais. Ele contará com um pier flutuante e, apesar de sofrer com a demora da burocracia, resultará em um ganho ambiental imenso - dispensará o uso de 1.800 caminhões.

Cientistas criam Fórum do Mar

Área considerada de grande fragilidade ambiental, Litoral Paulista receberá atenção redobrada dos pesquisadores no próximo ano

DA REDAÇÃO

Mais de um quarto de população brasileira vive hoje em municípios costeiros. São 17 estados litorâneos, 463 cidades—quase 50 milhões de pessoas. Todas, direta ou indiretamente, exercem atividades ligadas ao turismo, petróleo ou serviços. Para garantir o uso sustentável desses empregos, com qualidade de vida, um grupo de pesquisadores acaba de criar o Fórum do Mar.

A ideia surgiu de uma incômoda constatação: a comunidade costeira apresenta uma baixa senão irrelevante participação na definição das políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico da região.

“Não pagamos para preparar gente, para manter gente pensando, pesquisando e inovando. Estamos fadados a correr atrás do passado. No mar também é assim”, afirma o almirante José Eduardo Borges de Souza, ex-secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) e membro do Fórum.

Por isso, segundo o professor economista Antonio Eduardo Poleti (Unisantos), secretário-executivo do Fórum, é essencial “obter compromissos mais consistentes em torno de uma gestão mais eficiente da utilização dos recursos naturais”.

Para o pesquisador, que também é diretor da Agência Brasileira de Gerenciamento Costeiro, é preciso um controle “mais eficiente dos vetores da degrada-

Mudar realidade

A sociedade brasileira e a comunidade costeira apresentam uma baixa senão irrelevante participação na definição das políticas públicas

que definem o desenvolvimento socioeconômico da região costeira e marinha onde vivem mais de 50 milhões de habitantes.

ção dos ecossistemas litorâneos e marinho, notadamente a pesca predatória, a poluição e a urbanização descontrolada das regiões litorâneas”.

O problema, segundo o oceanógrafo Jorge Castello, do Instituto de Oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), é que ainda hoje entendemos o mar como uma fonte imensa de recursos, com capacidade para absorver dejetos e sofrer todo tipo de agressão.

No caso brasileiro, estamos falando de 450 mil km² de mar, “e nenhuma preocupação além da busca de petróleo e gás”, alerta o almirante José Eduardo.

“Fala-se o mesmo da Amazônia, de imensa diversidade biológica, sem nenhum resultado prático é verdade, mas esquecemos o mar, que é incomensuravelmente maior em recursos semelhantes”, comenta ele.

UM SONHO

Um desses recursos é o turismo, essencial para a economia de regiões como a Baixada Santista. Atualmente, segundo a ONU, 80% dos roteiros mun-

diais se concentram no litoral. Todavia, é justamente esse o setor mais afetado pela falta de planejamento.

“Basta ver o exemplo do acidente da Chevron”, afirma Poleti, referindo-se ao vazamento de óleo no litoral fluminense. “Precisamos conhecer melhor o ambiente marinho e o Fórum também terá essa função”.

A situação, no momento, é no mínimo preocupante. Em termos mundiais, 60% da população vivem a 60 Km da zona costeira, a mais impactada pela ação humana. Nos últimos dez anos, quase 7 milhões de km² de áreas produtivas dos oceanos viraram desertos, sem falar na quantidade de resíduos plásticos, que só nas águas do Pacífico aumentou 200% apenas na última década. Mas é possível sonhar com um futuro melhor.

“Sonho com o Fórum do Mar atacando as nossas deficiências, buscando nos grandes empresários os investimentos que o governo não aporta na educação, na pesquisa, no pensar futuristicamente”, diz o almirante José Eduardo.



Banhistas aproveitam praia de Guarujá: quase 50 milhões de habitantes vivem na costa brasileira

Objetivos do Fórum



>> Contribuir para o conhecimento, divulgação e sensibilização dos assuntos da costa e do mar, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável e governança responsável

>> Estimular a pesquisa, gestão e o compartilhamento das informações, promovendo um sistema informatizado de apoio ao Fórum do Mar e à realização dos seus objetivos

>> Incentivar a ocupação e utilização adequada da costa e do mar, a conservação do meio marinho e dos seus recursos

>> Incentivar a criação e implantação de áreas marinhas protegidas

>> Estimular a promoção do ensino náutico, oceanográfico e biológico

>> Contribuir para a afirmação da mentalidade marítima nacional e a cooperação internacional em assuntos da costa e do mar

>> Colaborar no desenvolvimento da política brasileira para os oceanos, costas e ilhas em áreas sob sua jurisdição

>> Atuar na interface entre pesquisa e política, facilitando o processo de implantação da gestão ambiental costeira e oceânica no Brasil

>> Gerar subsídios às posições brasileiras em fóruns internacionais relacionados com a discussão sobre políticas oceânicas em geral

Como participar

Podem ser admitidas como membros do Fórum do Mar todas as pessoas interessadas nos assuntos costeiros e marinho, tais como pesquisadores, especialistas, técnicos, empreendedores sociais, líderes da sociedade civil, professores e profissionais interessados no tema.

As inscrições devem ser feitas por meio do preenchimento da ficha de adesão, que está disponível no site da Agência Costeira (www.agenciacosteira.org.br). Contato pelo telefone (13) 3221-9286 ou e-mail agenciacosteira@agenciacosteira.org.br